

Título Evento: Um Ensino Superior para o Século XXI-Diferentes Olhares

Tipo de Evento e promotores (Conferência/Seminário/Jornadas/etc.): Encontro promovido pelo Grupo de Trabalho para a Gestão da Qualidade no Ensino Superior (GT2), no âmbito da Comissão Sectorial para a Educação e Formação (CS11)

Data: 19 Outubro 2011

Local: Universidade de Coimbra – Pólo II

Participante(s) da AEP/NEP: Marta Pile, Isabel Ribeiro, Sónia Borges

Objectivo: Organizado em 4 painéis Estratégia - O caso da Universidade de Coimbra; Internacionalização - Mobilidade – Parcerias – Redes; Qualidade - Rankings – Competitividade; e Responsabilidade social - Equidade - Acesso – Financiamento – este encontro pretendia uma troca de experiências/conhecimentos entre os diversos participantes, tendo como intervenientes 3 tipos de participantes: docentes e investigadores, não docentes e alunos de IES.

Notas:

Sobre o planeamento estratégico na UC, a **Profª Margarida Mano** (Vice-Reitora da UC) apresentou um trabalho de desenho de estratégia organizado em 3 fases:

- Processo e planeamento estratégico
- Análise de contexto
- Plano estratégico 2011-2015 (<http://www.uc.pt/planeamento/PEUC20112015.pdf>), com base no plano de acção do reitor eleito a 4 anos

O PE foi feito a 3 níveis (da universidade, da faculdade e das sub-unidades orgânicas), e começou por identificar a missão, valores, visão (sonho/utopia construtiva), análise situacional (SWOT) e finalmente o PE-PA. Como condicionantes do sucesso foram apresentadas 2: o envolvimento dos stakeholders (internos, externos, individuais e institucionais) e o alinhamento dos 3 níveis.

A análise do contexto teve em conta os vários interesses dos stakeholders numa perspectiva de melhoria contínua - satisfazer as suas necessidades e superar as expectativas (mantê-los satisfeitos, monitorizar as actividades, gerir activamente as tarefas e mantê-los informados) – tendo-se procedido ao levantamento de informação junto de antigos alunos (inquérito com mais de 2000 respostas em cerca de 25000 alumni) e empregadores (mais de 40 respostas), em que questionavam sobre as competências adquiridas aos primeiros e as necessidades neste âmbito aos segundos.

No final, para a monitorização do Plano de Acção, foi utilizada a ferramenta Balance Score Card (BSC).

Na intervenção do estudante de doutoramento da UL, **Bruno Carapinha**, foram abordadas as dinâmicas da internacionalização a nível europeu, começando por se questionar o significado do próprio termo internacionalização e dissertando sobre as principais justificações para a dinâmica deste processo: uma busca de prestígio para as escolas, e um móbil para reformas locais.

Foram dados alguns números interessantes: aumento de 200 mil estudantes em mobilidade em 2001 para 300 mil em 2005 a nível mundial, sendo que em Portugal corresponde a valores na ordem dos 5-7% dos alunos das IES que têm uma experiência internacional.

Foram dadas pistas sobre indicadores de internacionalização relacionados com: Harmonização/ alinhamento dos currícula, Conteúdos das disciplinas com referência a outras culturas e contextos,

Alianças institucionais, parcerias transnacionais, graus conjuntos, selos, Eurobachelors, etc, Mobilidade de estudantes, docentes, e funcionários, Atração de docentes/investigadores estrangeiros e estudantes internacionais, Leccionação de conteúdos em língua estrangeira, Ensino transnacional, campus no estrangeiro, Cursos adaptados com "janelas de mobilidade".

Informação também interessante sobre a decrescente atractividade das escolas europeias em atrair alunos estrangeiros, por contraponto com o aumento da mesma ao nível das escolas asiáticas e até mesmo africanas, de algum modo justificado pelas prioridades estratégicas das europeias nos últimos anos: 1º preocupações com o processo de Bolonha, 2º com as alterações relativamente aos sistemas de garantia da

qualidade e só em 3º lugar vêm as preocupações com a internacionalização que se pode considerar como uma das melhores formas de promover a preparação dos estudantes - aprender com os outros de forma a poderem trabalhar em qualquer parte do mundo.

Refere-se a excessiva preocupação com os rankings, quando está provado que os alunos Erasmus consultam primeiro os amigos, os pais, os docentes, os departamentos, a publicidade e só no fim aparecem os rankings como fonte de informação.

É feita uma análise da situação da internacionalização ao nível de Portugal com números exemplificativos

- forte competição entre as IES nacionais
- fraco investimento na internacionalização
- problemas na obtenção de dados estatísticos fiáveis sobre o processo de internacionalização nas IES
- desaparecimento de estudantes estrangeiros ao nível do 1º ciclo e crescimento do número ao nível do 2º e 3º

e da sua evolução na Europa

- Processo de Bolonha
- Programas europeus: Erasmus, u-multirank, Erasmus mundus, ...
- Sistema europeu de garantia da qualidade (ENQA, ESG, ...)
- Referenciais de internacionalização?? Uma falha...

Foram referidos os receios e preocupações estudantis, entre os quais se contam os obstáculos ao reconhecimento das qualificações obtidas no estrangeiro e pouco acompanhamento das instituições de origem, uma tendência de segregação entre os estudantes internacionais e locais o que limita o impacto da sua presença, etc, concluindo-se que:

- A internacionalização cruza todas as áreas, é transversal e um elemento-chave para as reformas nacionais
- Existe uma forte tentação de copiar os modelos estrangeiros
- Deve-se dar mais atenção aos objectivos e resultados e menos à reputação (rankings)
- Haver um maior envolvimento e protecção na experiência estudantil

O **Prof. Joaquim Azevedo** (Presidente da U. Católica do Porto), dissertou sobre os rankings, começando por reconhecer que a lógica das IES e mais de competitividade internacional do que cooperação.

Considerou que os rankings é um produto de "fácil consumo" e que as IES sentem necessidade de se afirmar neles e por isso acabam por:

- Dar mais atenção à internacionalização
- Mais cuidado com o registo de publicações
- Mais publicações em língua inglesa
- Mais parcerias e redes.

Contudo, considera que há uma falha nos rankings dado que não têm em conta a principal preocupação dos estudantes e que é o emprego à saída da universidade. As IES lutam pelo prestígio, de alguma forma "acordam" e lutam por objectivos, mas muitas vezes há pouco investimento na melhoria da qualidade e muito nas publicações. Ou seja: os rankings condicionam directa e indirectamente o foco que deve ser o ensino, pois a ID&I apenas existe para melhorar esse mesmo ensino. E o sucesso dos alunos? Porque não está também nos rankings?

Nos comentários finais foram reforçadas as ideias de que:

- os rankings promovem a competição mas também podem inibir a cooperação
- os rankings deveriam estar organizados por área do conhecimento para minimizar enviesamentos na leitura
- estar em 1º lugar num ranking será sinal de excelência ou apenas de reputação?

Por fim, o Engº Sérgio Costa, representante da ONG Engenharia para o Desenvolvimento e Assistência Humanitária (EpDAH), frisou a importância da aquisição de competências transversais para o

sucesso do estudante no mercado de trabalho e dos esforços que esta ONG tem feito para contribuir para esse objectivo através de formação informal. E fá-lo a partir da promoção do exercício voluntário e solidário de actividades de engenharia por parte de alunos, através de um projecto LIDERA com a FEUP.

Falou da urgência em introduzir nas formações de engenharia o conceito de responsabilidade social – não só ética, mas também o desenvolvimento sustentável da sociedade – através de:

- intercâmbio de alunos com países em vias de desenvolvimento
- desenvolvimento de teses e estágios curriculares com aplicação prática em países em desenvolvimento (Eng^a Mecânica, Eng^a Química, ...)
- fomento dos princípios de voluntariado nos alunos.

Foi referido ainda que o próprio conceito de TQM (Gestão da Qualidade Total) engloba a responsabilidade social, no sentido de envolver todas as dimensões da organização, na busca da melhoria contínua dos seus processos como um todo.

Mais informações (endereço internet/endereço ficheiros PDF na pasta do servidor, programa, etc): vídeo
<http://ucv.ci.uc.pt/ucv/podcasts/uc-ao-vivo/diferentes-olhares-para-um-ensino-superior>
GEP\Formação_Seminários\2011\15_GT2_Coimbra

Z:\z_geral